

que bem merecem o premio de dois mil francos, que lhes adjudicamos.

Este relatorio foi assignado pelos Srs. Gosselin, Vulpian, Marey, Bouley Robin, Larrey, Milne Edwards, Pasteur e Paul Bert. — ( *Correio Medico de Lisboa.* )

---

## VARIEDADES

---

### LUIZ PASTEUR

Como os jornaes francezes noticiaram, a Camara votou uma pensão de 25,000 francos, que serão pagos á viuva e aos filhos do grande sabio, depois da morte d'elle. No *departamento* do Jura, em Arbois e em Dole, as populações festejaram o seu illustre conterraneo.

Em Dole teve logar a collocação de uma lapide commemorativa na casa em que nasceu o Sr. Pasteur.

Em Arbois, os professores e alumnos do collegio em que elle em outros tempos estudou encorporaram-se para ir dar-lhe os parabens. Dirigindo-se á multidão que accudiu para applaudil-o e que se apinhava á porta da sua casa, o Sr. Pasteur agradeceu tão expontaneas manifestações de affecto e ao mesmo tempo mostrou quão perpetuos e vivos são os seus sentimentos de piedade filial nas seguintes palavras :—« A manifestação que «fazeis, disse elle, é uma verdadeira manifestação democratica. «Saudais o ponto de partida e o ponto de chegada. Estaes festejando o filho de um simples curtidor de pelles, que conseguiu ser o que é á força de trabalho. Mas tambem deveis lembrar-vos d'aquelle que carregado de familia, não recuou perante os maiores sacrificios, afim de dar a seus filhos, instrução boa e completa. A memoria de meu pae, dilectos compatriotas, deve presidir a esta festa».

Como são commoventes estas singelas phrases, estes sentimentos filiaes em tal occasião !!

Em todas as classes da sociedade, assim como na imprensa tem havido unanimidade em approvar altamente a recompensa nacional conferida pela segunda vez ao Sr. Pasteur.

Cumpra confessar que os serviços prestados á sciencia e sobretudo á França pelo insigne sabio são verdadeiramente relevantes, e era justo que a recompensa fosse pautada pela grandeza desses serviços.

O Sr. Pasteur operou na sciencia uma revolução e descobriu um mundo desconhecido.

Foi elle quem penetrou em todos os mysterios da vida dos microbios e quem achou meios de tornar inoffensivas molestias dependentes desses terriveis, numerosos e invisiveis inimigos dos homens e dos animaes.

Parecia, pois, que os resultados obtidos e outros que é licito esperar, deviam impôr silencio á inveja e á mediocridade. Assim não aconteceu. Quem acreditará? Apareceram na Camara dos Deputados tres individuos pretenciosos, apenas conhecidos dos eleitores que os elegeram deputados, protestando contra a concessão da pensão ao Sr. Pasteur.

Chamam-se estes tres deputados, Michou, Benjamin Raspail e Vevnhes.

Pretendem elles que o Sr. Pasteur não fez mais do que apropriar-se de descobertas feitas por elles!

Essa injustiça deu azo ao Dr. Paulo Bert, professor do Collegio de França, para subir á tribuna e revelar um facto que muito honra o Sr. Pasteur.

Quando este sabio descobriu os meios de preservar e curar o gado do carbunculo e portanto salvar milhares de animaes uteis e necessarios, um industrial foi ter com elle e disse-lhe — «Venda-me o segredo: dou-lhe um milhão de francos de contado e uma parte nos lucros.»—

O Sr. Pasteur apenas respondeu — « Não acceito. As minhas descobertas pertencem á nação inteira. Amanhã publico o meu segredo.»

E assim fez.

Tamanho rasgo de abnegação conhecido na França inteira e no estrangeiro não commoveu os tres deputados.

Um delles o Dr. Vevnhes sustentou que havia feito tres descobertas desde 1875 e que a Academia negou-se a examinal-as. Outro, o Sr. B. Raspail, filho do velho Vicente Raspail,

pontifice e apostolo da camphora, que enxergava por toda parte jezuitas, de modo que as sobre-casacas pareciam-lhe umas sotainas encurtadas, nunca fez cousa alguma; apenas enriqueceu com a camphora vendida pelo pae. Entretanto accusou ao Sr. Pasteur de enriquecer com os lucros que auferre das suas descobertas!

É triste na verdade ser um sabio universalmente conhecido, admirado e respeitado e estar exposto aos dentes de tres illustrações de tal ordem.

Na Europa inteira, na India, nos Estados Unidos, no Japão, na Australia, no Brazil, em todo mundo civilisado, de toda parte se ouve o concerto unisono e entusiastico de ovações aos triumphos scientificos do Sr. Pasteur.

J. R. M.

---

### CRIMINOSO OU LOUCO?

Deu-se ha pouco em Londres uma horrivel tragedia.

William Gouldstone, casado, operario, de bons costumes e amante de sua familia composta de mulher e tres filhos menores, vivia contente com o seu pequeno ordenado, mas tinha apprehensões de não poder sustentar a sua familia se ella augmentasse. A mulher, que estava gravida, em vez de um filho mais, deu-lhe dous gemeos. Este facto inesperado augmentou a tristeza de que já se achava possuido Gouldstone, que desde esse dia não foi mais á officina, tornou-se melancolico, não fallava com pessoa alguma, sentia dor e peso na cabeça, não comia, não dormia, e levava horas a olhar fito para o chão, e dizia só que melhor fóra ter morrido.

A mulher estava ainda de cama com os dous gemeos ao lado, quando de repente um dia o marido, que pouco antes bebera, fóra de seu costume, uma boa dóse de espirito forte, levanta-se, vae ao interior da casa, agarra um por um os tres filhos mais velhos e afoga-os em uma tina d'agua; em seguida corre com um martello na mão ao quarto da mulher e descarrega uma forte pancada na cabeça de cada um dos recém-nascidos, que morreram pouco depois.